

Realidades históricas sobre a China

Porque os chineses se dizem de “filhos de dragão”?

Os chineses se dizem filhos do dragão devido às origens totêmicas.

O Huangdi usava o desenho do urso como totem, mas depois de unificar a região central da nação, ele começou a usar outro animal como totem: o dragão. Na realidade, o novo totem era formado pela cabeça de urso e corpo de cobra. Desde então, o Dragão passou a ser o principal símbolo do país e a ocupar o centro das atenções. Ele possui um carisma natural muito grande, além de ser uma criatura interessada, inteligente e animada. O dragão espalha seu charme e atração por onde passa e ganha um número crescente de admiradores.

O carácter relativo ao dragão surgiu na dinastia Ying e Shang, em inscrições em ossos e carapaças de tartaruga e em recipientes de bronze da antiguidade da China.

O dragão tornou-se o símbolo da nação chinesa, originando muitas lendas sobre o dragão e sobre o surgimento da nação chinesa. Um dos imperadores foi qualificado como o filho de dragão. Desde então, os chineses se autodenominam filhos de dragão.

Essa força vem da energia interior e da autoconfiança nutrida pelos nativos deste signo. Às vezes, são definidos como exibicionistas e esnobes, mas a verdade é que eles realmente possuem muitas qualidades e têm consciência disso.

Os chineses dizem que o céu e a terra estão em equilíbrio nas pessoas nativas desse signo e, por isso, o sucesso sempre os acompanha. Além da ajuda dos céus, são muito obstinados e persistentes. No entanto, segundo a tradição chinesa, os nativos deste signo devem tomar cuidado para que todas essas qualidades não se voltem contra ele mesmo, tornando-se uma pessoa egocêntrica e intransigente.

Cinco dinastias mais prósperas na história da China

Na história feudal de mais de 2000 anos, a nação chinesa teve várias dinastias mais prósperas, tais como o reinado de Wenjing, na Dinastia Han do Oeste, o reinado Zengguan, da Dinastia Tang, o reinado Yongxuan, da Dinastia Ming e os reinados de Kangxi e Yongzheng, da Dinastia Qin.

A característica dos cinco períodos mais prósperos da história consiste em prosperidade depois de guerras e confusões anteriores, pois os novos imperadores procuraram fazer reformas e promover o desenvolvimento. Na dinastia Han do Oeste, o imperador Qin formou seu reino em ruínas anteriores e com 170 anos, atingiu sua prosperidade mais elevada. Na dinastia Tang, depois de vicissitudes de cerca de cem anos, teve sua época mais próspera. Na dinastia Ming, com mais de 50 anos de luta, foi aberto um novo panorama. Na dinastia Qing, com 20 anos, reprimiram rebeliões e depois de mais 70 anos, conseguiu controlar todo o país para uma prosperidade.

Porém, em todos os períodos mais prósperos da história, se vêem a unificação da nação, economia próspera, estabilidade política, sociedade tranqüila, poderio forte e cultura rica.

Os nomes das cinco Dinastias oficialmente reconhecidas são os Liang posteriores (907-923), os Tang posteriores (923-936), os Qin posteriores (936-946), os Han posteriores (947-950) e os Zhou posteriores (951-960).

Cada dinastia próspera era unida e com prosperidade constante, produção desenvolvida, alimentos abundantes.

No período do Imperador Kangxi, a nação chinesa ficou mais próspera com reserva abundante de 80 milhões de liangs de prata. Mesmo com guerra, os recursos financeiros eram muitos e com superávit.

Sobre a Rota da Seda

A Rota da Seda foi um meio importante elo de ligação entre o Oriente e o Ocidente. Ela partia de Changan, Capital da Dinastia Han do Oeste, e chegava a Roma. Ela foi inaugurada por Zhang Qian. Porém, segundo novas versões, a Rota da Seda era formada por duas estradas: Sul e Norte. A Sul partia de Dunhuang, atravessando a cordilheira Kunlun, o Xinjiang, o Afeganistão, Irã e a Península Árabe, chegando a Roma. A Norte partia também de Dunhuang, atravessando a cordilheira Tian e passando pela Ásia Central e confluindo com a Sul.

A estrada Sudeste também foi importante. Ela partia da província de Yunnan, atravessando a Birmânia, Índia e chegando a Irã. Em 1986, foram descobertos sinais de

culturas ocidentais, tais como da Grécia e da Ásia Ocidental.

Além disso, ainda foi qualificada uma outra via marítima que partia de Guangzhou, atravessando Malaca, Sião, Índia e África Oriental. Os registros históricos ainda comprovam que a via marítima foi formada na dinastia Song.

A Rota da Seda marítima foi considerada como um instrumento de diálogo entre o Oriente e o Ocidente, pois interligou as culturas chinesa e as demais civilizações do mundo. Os registros históricos também mostram que Marco Polo chegou à China por via marítima, assim como usou do mesmo expediente para retornar à Veneza.

Origem da escrita chinesa e sua evolução

A escrita chinesa é uma das mais antigas e mais utilizadas do mundo. A invenção da escrita chinesa promoveu o desenvolvimento da cultura chinesa e influenciou o desenvolvimento da cultura mundial.

Nas milenares ruínas de Banbo foram encontrados sinais de 50 tipos de escrita chinesa. Eles eram ordenados e padronizados, contando assim com características de hieróglifos simples. Para especialistas, tais sinais foram brotos da escrita chinesa.

A escrita chinesa foi sistematizada no século 16 a.C durante a Dinastia Shang. Os registros históricos comprovam que no início desta dinastia a civilização chinesa já se encontrava num estágio muito avançado, o que se vê pelo surgimento das inscrições em ossos ou carapaças de tartaruga. Na Dinastia Shang, os ossos e carapaças de tartaruga eram muito utilizados em rituais religiosos. O imperador, por exemplo, as utilizava em sessões voltadas às predições sobre o futuro. Os traços e sinais dos ossos e carapaças eram interpretados como prenúncios da sorte ou do azar. Umhas peças foram arquivadas por que seus sinais foram identificados com algum evento ou acontecimento.

A China possui um acervo ritualístico com mais de 160 mil peças. Poucas, no entanto, sobreviveram intactas ao tempo. Algumas portam 4.000 caracteres de todo tipo de escrita chinesa, dos quais, mais de 3.000 já foram comprovados por arqueólogos. Mas, apenas mais de mil foram decifradas por especialistas. A maioria registra passagens da vida política, econômica e cultural da dinastia Shang. Depois das inscrições em ossos e carapaças de tartaruga, a escrita chinesa evoluiu para as peças em

cobre ou outros materiais.

O processo de evolução da escrita chinesa, depois de várias fases e formas, finalmente fixou os traços fundamentais, tais como traços horizontais, vertical, inclinado... A escrita regular, ou letras de molde tornaram-se o padrão da escrita chinesa.

A escrita chinesa se base em hieróglifos, contando com mais de dez mil caracteres, porém, dos quais, mais de 3 mil são mais usados que se formam palavras e frases bem diversificadas.

A escrita chinesa exerceu profundas influências aos países vizinhos. Segundo registros, as escritas do Japão, Vietnã e Coréia foram desenvolvidas na base da escrita chinesa.